



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Num Município Do Sul Da Bahia

**Autores:** CANDICE MESSIAS BARBOSA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); VANESSA BRITO MIGUEL COUTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); BERNARDO PIRES SAMPAIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); HILDA EMILLE DE ANDRADE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); TASSILA OLIVEIRA NERY DE FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); MONICA MARIA DA SILVA MOURA COSTA CAMPOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

**Resumo:** Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito, por via transplacentária. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita, entre 2010 e 2016, de um município do interior da Bahia. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo baseado em dados de sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pela vigilância epidemiológica, no período de 2010 a 2016. Resultados: Foram registrados 81 casos de sífilis congênita nesse período, com maior incidência no ano de 2015 (29,6%) e redução em 2016 (19,7%), sendo 95,2% dos casos em menores de 1 ano. Quanto a raça, 64,3% eram pardos, 18,5% desconhecida, 9,8% brancos, pretos e amarelos perfizeram 3,7% cada. A faixa etária materna no diagnóstico variou de 14 a 34 anos. A maior proporção do diagnóstico materno de sífilis ocorreu no pré-natal (45,7%), seguido do parto (35,8%) e após o parto (6,2%). No teste treponêmico, 65,5% das gestantes foram reatores; 2,5% não reatores; 11,1% não realizaram o teste e em 20,9% ignora-se sua concretização. O esquema de tratamento materno foi inadequado em 54,5%, adequado em 23,4%, não foi realizado em 4,9% e ignora-se a terapêutica em 17,4%. No seguimento da doença, 93,8% permaneceram vivos e em 6,2% ignora-se a evolução. Conclusão: O município analisado difere da tendência nacional de aumento do número de casos de sífilis congênita. Destaca-se a importância do pré-natal no diagnóstico e prevenção da transmissão transplacentária e a necessidade de uma maior atenção à evolução dos casos notificados pelos serviços de saúde. Por fim, atestou-se a deficiência do sistema de notificação, uma vez que dados relevantes são perdidos no preenchimento das fichas, não refletindo a realidade deste agravo no município.